

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 MAIO 2008

BOAS PERSPECTIVAS PARA A CAMPANHA DE CEREAIS DE OUTONO-INVERNO. CHUVAS AFECTAM A QUALIDADE DA CEREJA

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, apontam para níveis de produtividade nos cereais de Outono - Inverno acima da média dos últimos cinco anos. As áreas de arroz, milho e girassol deverão aumentar, embora as sementeiras se encontrem atrasadas, devido às chuvas dos últimos meses. Nos pomares, assinala-se a menor qualidade das cerejas, que apresentam fraca capacidade de conservação e uma elevada percentagem de frutos fendilhados.

O mês de Maio caracterizou-se pela continuação de instabilidade meteorológica, com dias de céu nublado e intensa precipitação, por vezes sob a forma de granizo ou acompanhada de trovoadas. O vento soprou em geral forte e as temperaturas situaram-se abaixo dos valores médios, registando grandes amplitudes devido às noites frias.

Este quadro meteorológico teve alguns reflexos negativos nas culturas hortícolas, nos pomares e nas vinhas, condicionou os trabalhos de corte, secagem e enfardamento das forragens e provocou atrasos nas sementeiras das culturas de Primavera. Em contrapartida, beneficiou o desenvolvimento das culturas arvenses.

As temperaturas amenas e a elevada humidade proporcionaram condições favoráveis ao aparecimento de problemas fitossanitários, principalmente de míldio e oídio na vinha e na batata, enquanto que nas fruteiras surgiram o pedrado nas pomóideas e a lepra nas prunóideas, que obrigaram ao aumento da frequência dos tratamentos curativos.

Os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam boas produções, pelo que não existem, nem são de esperar, dificuldades na alimentação animal.

Chuvas atrasam sementeiras de Primavera mas não impedem aumentos das áreas de milho e arroz

As chuvas têm condicionado as sementeiras de Primavera, levando mesmo à sua interrupção nalguns terrenos mais baixos e pesados, razão pela qual os trabalhos se encontram atrasados. Em todo o caso, as superfícies de milho e arroz deverão, em virtude das disponibilidades hídricas e das atractivas cotações de mercado, aumentar cerca de 5%.

Área de batata decresce

A instabilidade meteorológica também condicionou a plantação da batata de regadio, o que aliado às dificuldades de escoamento e às baixas cotações da campanha passada, bem como ao aumento dos custos dos factores de produção, determinaram o decréscimo da superfície plantada.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2008*	2008*
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	(Média 2003/07=100)	(2007=100)
CEREAIS								
Arroz	26	26	22	25	27	28	113	105
Milho de sequeiro	12	12	10	10	9	9	84	100
Milho de regadio	128	125	99	92	95	99	92	105
BATATA								
Batata de regadio	35	35	30	29	28	26	81	90
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	12	14	14	13	15	14	103	95
Girassol	37	28	7	8	18	24	122	135

*Dados previsionais

Superfície de girassol continua a aumentar enquanto que o tomate para a indústria regista um ligeiro decréscimo

A superfície de tomate para a indústria deverá manter-se próxima dos 14 mil hectares, o que representa um ligeiro decréscimo (-5%); em contrapartida para o girassol prevê-se, em virtude da contratualização de áreas pela indústria de biodiesel, um aumento significativo das áreas (+35%).

Cereais de praga evidenciam produtividades acima da média dos últimos cinco anos

Os cereais de Outono-Inverno foram das culturas que mais beneficiaram das condições meteorológicas, exibindo bom aspecto vegetativo, apesar de algumas searas apresentarem bastantes infestantes, prevendo-se assim aumentos de produtividade de 25% para o tritcale e para a aveia, de 20% para o trigo mole e de 15% para o trigo duro e cevada, enquanto que para o centeio não se prevêem aumentos de produtividade, face a 2007. De referir que os rendimentos unitários previstos reflectem aumentos generalizados e expressivos, relativamente à média dos últimos cinco anos.

Ligeira quebra na produtividade da batata de sequeiro

As colheitas da batata de sequeiro já efectuadas apontam para produtividades razoáveis, apresentando os tubérculos bons calibres. Existem, no entanto, plantações afectadas pelas geadas e outras que sofreram fortes ataques de míldio. Desta forma, a produtividade da batata de sequeiro deverá registar um ligeiro decréscimo (-5%) face a 2007.

Produtividade da cereja abaixo da média do quinquénio, pelo segundo ano consecutivo

As fruteiras, de um modo geral, têm-se ressentido com a falta de calor e com o reduzido número de horas de sol, essencial para o adequado amadurecimento dos frutos. No caso da cereja, por se encontrar numa fase mais adiantada de maturação, as condições meteorológicas foram ainda mais desfavoráveis, apresentando os frutos, em virtude da elevada humidade, fracas características de comercialização, nomeadamente frutos tumescidos, com excesso de água e com baixo poder de conservação, e muito fendilhados, originando quebras no preço, que nalguns pomares, levaram mesmo a que não se efectuasse a colheita. Desta forma, e após um mau ano, perspectivam-se mais dificuldades para os produtores de cereja. Em contrapartida, os pomares de pessegueiros apresentam condições potenciais favoráveis ao aumento da produtividade, face a 2007.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2008* (Média 2003/07=100)	2008* (2007=100)
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*		
CEREAIS								
Trigo mole	1 199	1 648	666	2 388	1 865	2 240	144	120
Trigo duro	787	1 543	559	2 298	1 790	2 060	148	115
Triticale	839	1 397	403	2 093	1 582	1 980	157	125
Cevada	1 133	1 651	765	2 390	1 994	2 290	144	115
Centeio	888	953	779	1 014	1 022	1 020	110	100
Aveia	721	1 099	469	1 623	1 347	1 685	160	125
BATATA								
Batata de sequeiro	8 985	11 821	8 319	9 499	10 358	9 840	100	95
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 365	2 584	2 464	2 429	1 473	1 620	72	110
Pêssego	8 777	8 201	7 909	8 449	9 185	10 560	124	115

*Dados previsionais

Climatologia em Maio de 2008

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Maio apresentava valores superiores aos normais para a época.

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	<i>Média mensal</i>	<i>1ª década</i>	<i>2ª década</i>	<i>3ª década</i>	<i>Mensal acumulada</i>	<i>1ª década</i>	<i>2ª década</i>	<i>3ª década</i>
A Norte do Tejo								
Valor verificado	14,1	15,2	13,4	13,6	99,7	6,2	27,5	66,0
Desvio da normal	0,4	1,7	1,3	-1,9	28,3	-20,2	4,8	43,7
A Sul do Tejo								
Valor verificado	16,3	17,6	15,8	15,4	70,8	2,1	17,2	51,5
Desvio da normal	-0,6	1,8	-1,2	-2,3	35,8	-11,5	7,2	40,1

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Maio de 2008.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).